APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ “TRABALHO, EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS”

PRESENTATION OF THE DOSSIER
“WORK, EDUCATION AND PUBLIC POLICY”

PRESENTACIÓN DEL DOSSIER
"TRABAJO, EDUCACIÓN Y POLÍTICA PÚBLICA"

*Aparecida Neri de Souza*¹

O dossiê *Trabalho, Educação e Políticas Públicas* reúne um conjunto de artigos que enfocam as relações entre trabalho e educação numa perspectiva analítica da sociologia da educação. Os temas de pesquisa e as análises apresentadas se inscrevem em problemáticas teóricas e metodológicas que repõe as necessidades de aprofundamento de estudos sobre as relações entre as desigualdades sociais e a educação, problema central nos estudos sociológicos.

O campo da sociologia da educação tem privilegiado o estudo da escola como espaço educativo (SPÓSITO, 2007, p. 19), entretanto, os problemas abordados têm se alargado para temáticas sobre as relações entre escolarização, formação, emprego e trabalho. Para além das questões conjunturais, revela-se uma problemática relevante para a compreensão da complexidade dos processos sociais de formação dos jovens e trabalhadores, pois “as análises de determinadas dimensões da realidade social, a exemplo do trabalho e da educação, não podem ser tratadas de forma dicotômica” (SOUZA, 2012, p. 83). Nesta chave analítica este dossiê foi organizado.

Os autores e textos privilegiaram a apresentação de resultados de pesquisas empíricas sem que a reflexão teórica tenha sido negligenciada. Eles confrontam as

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com pós-doutoramento em Sociologia do Trabalho pela Université Paris 10, Nanterre, França, Laboratoire Genre, Travail et Mobilités (GTM). Atua como professora de Sociologia da Educação no Departamento de Ciências Sociais e Educação (DECISE) da UNICAMP, onde integra o quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Educação. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Diferenciação Sociocultural (GEPEDISC). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Sociologia do Trabalho Docente, atuando principalmente nos seguintes temas: Trabalho e Formação Profissional; Relações de Trabalho no Setor Público (professores); Condições e Organização do Trabalho em Universidades; Trabalho, Políticas e Educação; Sociologia do Trabalho e Educação. É Coordenadora do GT-08 Trabalho e Educação da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho. E-mail: anerisouza@uol.com.br

questões teóricas sobre os sentidos sociais das políticas de formação de trabalhadores e trabalhadoras e nos permitem buscar novos questionamentos, inerentes à nossa atividade de pesquisa como sociólogos, pedagogos, historiadores, entre outros. No plano metodológico, as análises evidenciam a dimensão interdisciplinar da pesquisa sobre trabalho, educação e políticas.

O texto – *"Currículo Integrado no chão da escola: concepções em disputa na sua materialidade"* – resultante da pesquisa de mestrado de Rosane de Abreu Farias, com a orientação de Marise Nogueira Ramos, analisa conceitual e empiricamente a política de educação profissional pautada na concepção de formação integrada. Por meio da pesquisa empírica em uma escola técnica pública, é possível apreender a materialidade das concepções sobre educação profissional. O artigo evidencia representações que os professores constroem sobre o sentido da educação de trabalhadores e trabalhadoras, o sentido social do trabalho é a dimensão econômica do mercado. Tal constatação permite às autoras indicar as possibilidades de superação de visões pragmáticas e imediatas sobre o processo de formação humana.

O artigo de Henrique Tahan Novaes – *"A agenda agroecológica do MST e suas escolas de agroecologia: para além do ensino médio integrado da escola estatal?"* –, também objeto de pesquisa empírica, apresenta as escolas de agroecologia do MST como espaço de resistência às agendas regressivas do capital, em especial das corporações transnacionais. O artigo destaca a disputa entre projetos societários em torno da formação de trabalhadores pelos movimentos sociais e o capital. O artigo dialoga com a pesquisa de Neila Pedrotti Drabach e Carmen Sylvia Vidigal Moraes sobre *"O PRONATEC campo: entre o desenvolvimento da agricultura familiar e a formação de mão de obra para o agronegócio"*. As autoras também enfocam as disputas entre movimentos sociais e proprietários de terra sobre as políticas de formação de trabalhadores para o campo. Formar para a agricultura familiar ou formar para o agronegócio expressam disputas por hegemonia entre classes sociais, entre os interesses de reprodução do capital e de interesses da classe trabalhadora.

Os autores Marcelo Lima, Samanta Lopes Maciel e Michele Pazolini, no artigo *"Políticas de Estado versus políticas de governo"*, argumentam, em diálogo com o artigo anterior, que a formulação de políticas para a formação de trabalhadores expressa coalização entre frações da burguesia e da classe trabalhadora. Haveria, segundo os autores, uma subordinação das políticas de Estado aos interesses do capital, em disputa pelos fundos públicos.

Maria Lucia Büher Machado aborda em *"A orientação profissional nas escolas técnicas industriais no Brasil (1949-1963) a partir da CBAI"* as disputas em torno da formação técnica profissional de trabalhadores no período de avanços do projeto de modernização brasileira por meio da intensificação da urbanização e industrialização do país. Os consensos construídos em torno da necessidade de formação de trabalhadores qualificados como indutores do processo de modernização são desvelados pela autora, de modo a indicar que as permanências de desigualdades de classe, gênero e formação de trabalhadores respondem a um projeto de ajustamento às demandas do capital.

Se os artigos anteriores colocaram em evidência disputas de projetos societários sobre as políticas governamentais para a formação de trabalhadores e trabalhadoras, o texto de Carla Regina Mota Alonso Diéguez – *"Qualificação profissional e promoção do*

trabalho decente: uma relação possível" –, numa perspectiva da sociologia do trabalho, indagará sobre a funcionalidade dos programas de qualificação profissional para o mercado de trabalho a partir de estudo sobre os egressos desses programas. A relação entre qualificação, mercado de trabalho e qualidade do emprego aponta para a permanência das desigualdades sociais, de gênero e inserção no mercado de trabalho com empregos precários.

O artigo de Carla Ribeiro Santos sobre *"A relação trabalho-educação na política socioeducativa do Estado do Rio de Janeiro"*, coloca em evidência o trabalho daqueles profissionais que atuam em instituições socioeducativas. Analisa não somente o trabalho destes profissionais como também o conteúdo da formação oferecida pelas instituições voltada para o empreendedorismo.

Na mesma chave analítica, segue a contribuição de Selma Borghi Venco e Beatriz Garcia Sanchez. Em seu artigo – *"Supervisão de ensino paulista: managers da educação ou sujeitos da precariedade subjetiva"* –, as autoras analisam o trabalho de profissionais que atuam na formação de outros trabalhadores. A partir da abordagem sobre os sentidos das mudanças no trabalho no setor público, concluem que há um processo de intensificação e precarização subjetiva dos trabalhadores estáveis e altamente qualificados.

Para encerrar o dossiê, o artigo – *"Trabalho docente: do assalariamento à organização político sindical"* – de Hugo Leonardo Fonseca da Silva realiza uma abordagem teórico-histórica sobre a transformação do ofício docente em trabalho assalariado. O texto repõe a discussão sobre o caráter de classe de professores e professoras. A construção do assalariamento docente se realiza sob determinadas circunstâncias históricas e sociais e permite colocar em evidência a concepção de Estado como patrão e o debate sobre a inserção de classe dos docentes. É nesse movimento teórico-histórico que o autor discute as lutas sociais mediadas pela organização dos trabalhadores docentes.

O dossiê aqui apresentado, ao tratar de um conjunto de pesquisas individuais ou coletivas no campo da sociologia do trabalho e da educação evidencia a heterogeneidade dos objetos de pesquisa. Os artigos refletem um movimento de elaboração de uma sociologia da educação. Os problemas referentes à formação de trabalhadores e trabalhadoras em um país de capitalismo periférico permite compreender as complexas relações entre educação, emprego e trabalho e repercute na análise das dinâmicas de reprodução e de mudanças das dimensões políticas da educação. Esperamos contribuir, com este dossiê, para a abertura de novos campos de investigação e de produção teórica na sociologia para compreender os sentidos das mudanças no trabalho e na educação em sociedade de capitalismo periférico, como a brasileira.

Referências

SPOSITO, Marília Pontes. Uma perspectiva escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXAO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir (Orgs.). **Sociologia da educação**. Pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: editora Vozes, 2007.

SOUZA, Aparecida Neri de. Fronteiras entre duas esferas das atividades sociais: a educação e o trabalho. **Educação e Sociedade**. Campinas, volume 33, no. 118, p. 81-95, jan.-mar./2012.